



CONTROLE DA PODRIDÃO GOMOSA EM PLANTAS DE PEPINO PELA ENXERTIA EM CAVALO IMUNE

Marlon Vinícius Gonçalves Almeida¹, Francielli Gasparotto², Larissa Costa Rodrigues³

RESUMO: A cultura de pepino “japonês” é de grande importância econômica e social para a Região Norte do Paraná, sendo conduzidas principalmente em pequenas propriedades embasadas no agronegócio familiar. Um dos fatores que pode limitar esse agrossistema é a podridão gomosa, doença cujo agente etiológico é o fungo *Didymella bryoniae*, que pode causar prejuízos de até 40% na produção. Por isso, torna-se importante realizar estudos que resultem no desenvolvimento de tecnologias para o manejo da doença, contribuindo para o aumento da qualidade, da quantidade e do valor comercial da produção. A técnica de enxertia é utilizada para o controle de doenças radiculares e para o controle da podridão gomosa em plantas de meloeiro nobre. Entretanto, existem poucos relatos do efeito desta técnica na reação de plantas de pepino à podridão gomosa. Assim, objetiva-se com este trabalho avaliar o efeito da técnica de enxertia em cavalo imune no comportamento de plantas de pepino à podridão gomosa. O experimento será conduzido na área experimental do curso de Agronomia utilizando-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com 5 tratamentos e dez repetições/tratamento, incluindo, as plantas pé-franco, também plantas inoculadas, e/ou enxertadas dos híbridos nas repetições, sendo cada repetição constituída de um vaso contendo uma planta. Em casa-de-vegetação, serão produzidas plantas de pepino dos híbridos Hokushin, Samuray, Tsuyataro, Natsubayashi e de abóbora Shelper. Quando as plantas de pepino apresentarem o primeiro par de folhas definitivas será realizada a enxertia das mesmas em plantas de abóbora pela técnica de fenda cheia. Vinte dias após a enxertia estas plantas serão inoculadas com o patógeno *D. bryoniae* no caule do enxerto, na região da enxertia e no caule do porta-enxerto. Também serão realizadas inoculações em plantas pé-franco de cada híbrido e de abóbora Shelper. As inoculações serão realizadas empregando o método do palito, com isolados de *D. bryoniae* obtidos de plantas sintomáticas. As plantas serão mantidas em casa-de-vegetação, e serão realizadas avaliações da severidade da podridão gomosa em cada tratamento através da medida das dimensões das lesões da doença, obtendo-se assim a área média da lesão e pelo número de plantas mortas em cada tratamento. Será realizada a análise de variância e testes de comparações de médias dos resultados obtidos. Espera-se com este trabalho obter resultados que possam vir a contribuir para o manejo da podridão gomosa na produção integrada de pepino, com a redução de danos e de perdas provocados pelo patógeno *D. bryoniae*.

PALAVRAS-CHAVE: Cultivo protegido, *Didymella bryoniae*, enxertia, resistência.

¹Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). marlon.gonsalves@hotmail.com

²Orientadora, Professora Doutora do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. francielli.gasparotto@cesumar.br

³Bióloga, Técnica do Laboratório de Fitopatologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná.